



COMUNICADO TÉCNICO

nº 38, dezembro 1983. 3p.

INSTALAÇÃO DE PEQUENOS VIVEIROS DE MORANGUEIRO

Márcio de Assis¹

Em determinadas circunstâncias, torna-se vantajoso para o produtor de morango a formação de mudas para o consumo próprio. Isto se justifica, por exemplo, em locais distantes de viveiros comerciais ou, ainda, quando o produtor pretende reduzir os custos de aquisição de mudas, escalonar a implantação da lavoura, etc. A obtenção de mudas de boa qualidade requer, entretanto, a observação de algumas normas importantes.

ESCOLHA DO LOCAL

Dar preferência à área de campo ou desmatada. Evitar locais que tenham sido recentemente cultivados com morango, batata, tomate ou outras solanáceas. Deve-se também manter, se possível, isolamento de lavoura de morango em produção. O solo deve ser drenado, de boa estrutura e leve. A disponibilidade de água para irrigação é outro importante fator a ser considerado.

PREPARO DO SOLO

Efetuar uma lavração e gradagem pelo menos dois meses antes da

¹Engº Agrº, MSc, EMBRAPA - UEPAE de Cascata, Caixa Postal 403
96.100 - Pelotas, RS

época de plantio programada. Em terrenos inclinados, preparar camalhões para controle da erosão. Cerca de quinze dias antes do plantio, efetuar nova gradagem ou, se o solo estiver muito compactado, nova aração e gradagem.

ESPAÇAMENTO E ADUBAÇÃO

Após o preparo da área, fazer a marcação das covas, de acordo com o espaçamento mais apropriado. Este vai depender da região, época de plantio, cultivar, etc.

As mudas de morangueiro são formadas pelo enraizamento de estolões que se inicia, normalmente, em meados da primavera, quando os dias vão se tornando mais longos. Para plantio em setembro ou outubro, as covas deverão ser distanciadas entre 2,5 a 3,0 m; para plantios mais tardios, de novembro a dezembro, esse espaçamento poderá ser reduzido para 2,0 m. Caso se pretenda efetuar limpeza com implemento mecânico, o espaçamento poderá ser modificado, porém deverá ser mantida a área útil necessária por planta matriz.

A análise de solo indicará o nível de nutrientes e a necessidade de correção de fertilidade. Uma adubação média por cova consiste na aplicação de cerca de 2 kg de esterco curtido e de 100 g de adubo comercial da fórmula 5-20-10, os quais deverão ser bem incorporados com a terra, pelo menos duas semanas antes do plantio. Adubações em cobertura serão necessárias se as plantas não apresentarem desenvolvimento satisfatório. Estas poderão ser feitas com adubos nitrogenados ou, preferencialmente, com fórmulas completas, que contenham níveis relativamente baixos de nitrogênio e de fósforo, como 7-11-9.

PLANTIO E TRATOS CULTURAIS

É importante a utilização de plantas matrizes vigorosas e livres de doenças e pragas. Se o plantio for feito em períodos muito quentes, devem ser feitas irrigações e, se possível, colocação de cobertura morta junto às plantas, para reter a umidade e facilitar

a pega. Posteriormente, serão efetuadas tantas irrigações, capinas e esscarificações quantas forem necessárias para o bom desenvolvimento das mudas.

CONTROLE DE DOENÇAS E PRAGAS

Observações constantes são necessárias para detectar o aparecimento de doenças ou pragas importantes. Embora a maioria dessas seja de fácil controle na fase inicial do viveiro, são, por outro lado, de controle bastante difícil se as plantas estiverem em estágio avançado de multiplicação. A limpeza e destruição de folhas ou plantas muito infectadas e a aplicação correta de defensivos, de acordo com as orientações técnicas, são essenciais para a garantia do bom estado fitossanitário do viveiro.